**SÍNDROMES NEUROLÓGICAS: COMPLICAÇÕES EXTRACARDÍACAS COMUNS NA CARDIOPATIA CONGÊNITA**

**Jassiara Soares da Silva1; Isabela Simões Mendes1; Josué da Silva Brito1; Ana Laura Mundim Andrade Porto1; Daniela Aparecida Lima Viana2.**

**1Acadêmico do Centro Universitário Atenas; 2Docente do Centro Universitário Atenas**

**Introdução:** Segundo dados do *MultiSocietal Database Committee for Pediatric and Congenital Heart Disease*, os pacientes com cardiopatia congênita (CC) apresentam complicações extracardíacas relacionadas ao sistema pulmonar, gastrointestinal, endócrino, renal e neurológico. Este último, mesmo ante a avanços no manejo de crianças com cardiopatia congênita (CC) que propiciam maior sobrevida, ainda destaca-se como sendo o mais afetado. **Objetivo:** Ante a essa realidade, o objetivo deste trabalho é demonstrar as principais complicações neurológicas nas crianças com CC. **Revisão:** Foram encontradas 128 publicações na busca dos termos “syndromes neurologic”, “extracardicac complications” e “congenital heart disease separados pelo operador booleano “AND”, na base de dados PubMed. Foram incluídas 20 publicações que datam de 1995 a 2019. Madan *et al.* (2017)afirma que até 25% dos portadores, podem desenvolver sequelas como abscessos cerebrais, acidentes vasculares e atraso no desenvolvimento neurológico. Este último, segundo White *et al.* (2019)*,* expressa-se como déficits na linguagem, na execução motora e no processo visual. Aponta ainda, que isso deve-se a vários fatores, não apenas por condições adquiridas após terapias clínicas e cirúrgicas neurovasculares, mas também de ordem genética e social. No entanto, Bird *et al.* (2008)destaca que os fatores intrínsecos da criança cardiopata exercem efeito causal de maior impacto sobre a gene das complicações neurológicas. McQuillen *et al.* (2010) reitera que o desenvolvimento cerebral da criança com CC já é comprometido desde o estado intrauterino, reflexo de anormalidades no fluxo cerebrovascular neste período. Além disso, Pressis *et al.* (1995) relata ainda a presença dos quadros de convulsões que sinalizam para acometimento cerebral grave e dos distúrbios motores como coreoatetose e parkinsonismo. A neuroimagem por meio da ressonância magnética, para Miller *et al.* (2007), firma-se como um meio de avaliação da maturação cerebral e visualização de prováveis lesões nestas crianças. Além disso, De Lo Reyes *et al.* (2014) demonstra que testes psicológicos auxiliam na identificação da extensão do comprometimento cognitivo. **Conclusão:** Os distúrbios neurológicos ainda são as complicações não-cardíacas mais comuns em crianças com CC. No entanto, ferramentas como exames de imagem e testes de análise psicológica, mostram-se fundamentais no processo de identificação e determinação de sua extensão.

**Palavras-chave:** neurologia; cardiopatia; pediatria.